



Ivan Vale de Sousa
(Organizador)

Letras, Linguística e Artes: Perspectivas Críticas e Teóricas

Atena
Editora
Ano 2019

Ivan Vale de Sousa
(Organizador)

Letras, Linguística e Artes: Perspectivas
Críticas e Teóricas

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
L649	Letras, linguística e artes: perspectivas críticas e teóricas [recurso eletrônico] / Organizador Ivan Vale de Sousa. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Letras, Linguística e Artes: Perspectivas Críticas e Teóricas; v. 1) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-377-4 DOI 10.22533/at.ed.774190506 1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Artes. 3. Letras. 4. Linguística. I. Sousa, Ivan Vale de. II. Série. CDD 407
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Pensar nas discussões referentes ao ensino linguagem na escola significa criar as possibilidades de reflexão aos sujeitos em uma proposta interacional com as mudanças que ocorrem constantemente na sociedade.

A identidade deste livro caracteriza os trabalhos organizados como necessários ao processo de formação dos indivíduos. Sendo assim, nesta coletânea são apresentados quarenta estudos aos interlocutores atentos com as mudanças literárias, artísticas e sociais.

No primeiro capítulo, os autores compreendem as estratégias de incentivo à leitura de professores de Língua Portuguesa, de vários níveis da educação básica e com diferentes períodos de atuação. O segundo capítulo, por sua vez, discute e analisa o poema *Profundamente*, de Manuel Bandeira e o cotidiano que adquire significação simbólica no poeta. No terceiro capítulo, os autores identificam e estudam as danças e folguedos tradicionais brasileiros a partir da temática gênero.

A autora do quarto capítulo analisa a aprendizagem da escrita em português do sujeito surdo e as implicações na trajetória social. No quinto capítulo, o gênero textual Capa de CD é analisado pelos autores e no sexto capítulo o autor define discursivamente o conceito de gramática histórica, partindo da concepção clássica estabelecida por Ismael Coutinho com as abordagens de outros linguistas.

No sétimo trabalho, os autores discutem e refletem sobre as questões ortográficas no ensino do texto, perpassando por todas as etapas da feitura textual, além disso, analisam algumas produções. No oitavo capítulo, as autoras abordam a importância do professor na alfabetização das crianças de três a nove anos, sendo observada a necessidade do uso da fonética e fonologia no aprendizado do aprendiz. O autor do nono capítulo analisa a interação multilateral no ensino presencial mediado pela tecnologia do gênero discursivo digital videoconferência em aulas de linguagens para o ensino médio.

No décimo capítulo, os autores analisam a linguagem dos alunos em atividades de escrita colaborativa em um blog educacional para o ensino-aprendizagem de língua portuguesa. No décimo primeiro capítulo, as autoras intencionam trazer pontos relevantes da história da educação e da escola como construção social, bem como pretendem lançar alguns olhares sobre a adolescência, etapa delicada na formação do sujeito. No décimo segundo capítulo, as autoras apresentam resultados parciais de uma pesquisa cuja finalidade parte da avaliação de uma unidade didática à luz dos gêneros textuais.

No décimo terceiro capítulo, a autora estabelece um diálogo entre a Análise do Discurso de linha francesa e o ensino de leitura de textos em língua materna. As autoras do décimo quarto capítulo analisam o vínculo intersemiótico de texto multimodal, em uma seção de leitura de um livro didático de Língua Portuguesa, dos anos finais do ensino fundamental. No décimo quinto capítulo, as autoras analisam as repercussões

que as avaliações externas apresentam na rotina da equipe pedagógica.

As autoras do décimo sexto capítulo compreendem o estabelecimento de um diálogo entre as mídias digitais e a formação do leitor. No décimo sétimo capítulo as autoras descrevem e analisam uma unidade didática do livro didático de Língua Estrangeira do Estado do Paraná para o ensino médio. No décimo oitavo capítulo o autor analisa as interações culturais entre cristãos e pagãos a partir do romance histórico *O Último Reino*, de Bernard Cornwell.

No décimo nono capítulo as autoras abordam o significado de nudez a partir de uma visualidade literária. No vigésimo capítulo, os dicionários monolíngues de aprendizes são o foco de análise e investigação. No vigésimo primeiro capítulo, os autores investigam a existência das figuras que desempenham tais papéis na obra *Cem anos de solidão*, de Gabriel Garcia Márquez.

No vigésimo segundo capítulo, os autores transitam entre definir e indefinir o conceito de espaço, ao mesmo tempo, que diferenciam de ambiente. No vigésimo terceiro capítulo são identificadas e analisadas algumas semelhanças e diferenças entre a obra literária *A Hora da Estrela*, de Clarice Lispector. No vigésimo quarto capítulo a autora problematiza as danças de fanfarras, a partir de uma leitura crítico-reflexiva.

No vigésimo quinto capítulo é feita uma breve leitura analítica e interpretativa da narrativa do romance *Leite derramado*, de Chico Buarque. No vigésimo sexto capítulo uma análise de representações visuais é apresentada ao leitor. No vigésimo sétimo capítulo, os autores analisam, nos escritos montellianos, como se manifestam as identidades católica e protestante.

No vigésimo oitavo capítulo é apresentado um estudo sobre as estratégias de polidez linguística no discurso político de candidatos a prefeitos do município de Mocajuba. No vigésimo nono capítulo as autoras comungam de concepções discursivas advindas da Análise do Discurso e dos estudos culturalistas. No trigésimo capítulo, os autores problematizam o uso da internet a partir das habilidades de leitura e escrita.

No trigésimo primeiro capítulo, os autores relatam um projeto de extensão, com a função valorizar a cultura gaúcha, disseminado e promovendo-a entre a comunidade acadêmica. No trigésimo segundo capítulo, as autoras refletem sobre uma proposta de material didático pautada na observação dos usos da língua. No trigésimo terceiro capítulo, as autoras verificam a força das questões culturais, dos mitos, dos coloridos da mata em uma proposta interdisciplinar a partir de uma letra de canção.

No trigésimo quarto capítulo, a autora discute a temática letramento na concepção da aprendizagem semiótica. No trigésimo quinto capítulo a autora apresenta uma estratégia de aprendizagem de comprovado êxito em uma instituição escolar, localizada no município de Três Lagos – MS. No trigésimo sexto capítulo investigam-se as relações existentes entre a psicanálise e literatura, como o inconsciente desvela-se no discurso literário, tendo como *corpus* algumas obras literárias de Clarice Lispector.

No trigésimo sétimo capítulo, os autores discutem a formação da identidade

literária juvenil a partir de uma constituição poética. No trigésimo oitavo capítulo, a autora investiga através de trabalhos publicados como a ANPOLL promove um diálogo multicultural entre Brasil, Rússia, China, Índia e África do Sul. No trigésimo nono capítulo averigua-se o percurso da figuração do estrangeiro em dois romances e, por fim, no quadragésimo capítulo, os autores contribuem reflexivamente com o ensino de gêneros textuais na modalidade escrita nas aulas de língua estrangeira e, por fim, no quadragésimo primeiro capítulo os autores associam o uso da plataforma Facebook em um processo dialógico destino aos alunos no contexto contemporâneo escolar.

Todos os autores ampliam as reflexões presentes nesta obra e revelam as razões de demonstrarem os conhecimentos aos interlocutores desta coletânea. Assim, esperamos que os leitores encontrem nos variados trabalhos os questionamentos capazes de problematizar outros e novos conhecimentos.

Ivan Vale de Sousa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
“ELES NÃO GOSTAM DE LER”: ANÁLISE DAS ESTRATÉGIAS DE INCENTIVO À LEITURA NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA	
Isabela Giacomini	
Laila Wilk Santos	
Lucas Arruda Tacla	
Theodora Rosskamp Kalbusch	
Rosana Mara Koerner	
DOI 10.22533/at.ed.7741905061	
CAPÍTULO 2	17
‘PROFUNDAMENTE’ EM MANUEL BANDEIRA: UM OLHAR INTERPRETATIVO	
Vitor Hugo da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.7741905062	
CAPÍTULO 3	28
“BRINCANDO DE SER MULHER”: UM ESTUDO SOBRE TRAVESTILIDADES NAS DANÇAS E FOLGUEDOS TRADICIONAIS BRASILEIROS	
José Roberto do Nascimento Junior	
Ana Cecília Vieira Soares	
DOI 10.22533/at.ed.7741905063	
CAPÍTULO 4	36
A APRENDIZAGEM DA ESCRITA E SUAS IMPLICAÇÕES NA VIDA DO SUJEITO SURDO	
Miriam Maia de Araújo Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.7741905064	
CAPÍTULO 5	47
A FOTOGRAFIA COMO COMUNICAÇÃO, EXPRESSÃO E ARTE: UMA ANÁLISE DA CAPA DO CD CORAÇÃO DE JOHNNY HOOKER	
Renan da Silva Dalago	
Altamir Botoso	
DOI 10.22533/at.ed.7741905065	
CAPÍTULO 6	57
A GRAMÁTICA HISTÓRICA COMO FERRAMENTA PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA	
Adílio Junior de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.7741905066	
CAPÍTULO 7	70
ORTOGRAFIA NO ENSINO DO TEXTO	
Ivan Vale de Sousa	
Maria Elizete Melo de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.7741905067	

CAPÍTULO 8	82
A IMPORTÂNCIA DA ARTICULAÇÃO DO PROFESSOR NA ALFABETIZAÇÃO DAS CRIANÇAS DE 3 A 9 ANOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	
Letícia Saminez da Silva Jaina Milhomem Rezende Michelle Fonseca Coelho	
DOI 10.22533/at.ed.7741905068	
CAPÍTULO 9	93
A INTERAÇÃO MULTILATERAL NO ENSINO DE LINGUAGENS MEDIADO PELA TECNOLOGIA DO GÊNERO DISCURSIVO DIGITAL VIDEOCONFERÊNCIA	
Naziozênio Antonio Lacerda	
DOI 10.22533/at.ed.7741905069	
CAPÍTULO 10	108
A LINGUAGEM DOS ALUNOS NA ESCRITA COLABORATIVA EM <i>BLOG</i> EDUCACIONAL PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA	
Jaqueline Silva Santos Naziozênio Antonio Lacerda	
DOI 10.22533/at.ed.77419050610	
CAPÍTULO 11	124
ADOLESCÊNCIA E ESCOLA: ALGUNS OLHARES	
Maria Rute Depoi da Silva Marcele Pereira da Rosa Zucolotto	
DOI 10.22533/at.ed.77419050611	
CAPÍTULO 12	132
ALFABETIZAÇÃO E CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA: UMA ABORDAGEM PELOS GÊNEROS TEXTUAIS	
Luci Piletti Niedermayer Carmen Teresinha Baumgartner	
DOI 10.22533/at.ed.77419050612	
CAPÍTULO 13	144
ANÁLISE DO DISCURSO E FORMAÇÃO DO LEITOR	
Eliana Alves Greco	
DOI 10.22533/at.ed.77419050613	
CAPÍTULO 14	151
APLICAÇÃO DA LINGUÍSTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL NA ANÁLISE DE UM TEXTO MULTIMODAL	
Jeniffer Streb da Silva Noara Bolzan Martins	
DOI 10.22533/at.ed.77419050614	
CAPÍTULO 15	159
AS AVALIAÇÕES EXTERNAS E SUAS REPERCUSSÕES NA ROTINA DA EQUIPE PEDAGÓGICA	
Letícia Mendonça Lopes Ribeiro Priscila Adriana Silva Sacramento Janaína Arostilde Belmiro	
DOI 10.22533/at.ed.77419050615	

CAPÍTULO 16	172
AS CRIANÇAS DA ERA DAS MÍDIAS DIGITAIS E SUAS RELAÇÕES COM A LEITURA LITERÁRIA	
Francisca Rodrigues Lopes	
Elizangela Silva de Sousa Moura	
Liliane Rodrigues de Almeida Menezes	
DOI 10.22533/at.ed.77419050616	
CAPÍTULO 17	182
AS FÁBULAS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES	
Eliana Santiago Gonçalves Edmundo	
Ana Paula de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.77419050617	
CAPÍTULO 18	199
AS RELAÇÕES SOCIAIS ENTRE VIKINGS E SAXÕES DO OESTE NA OBRA O ÚLTIMO REINO DE BERNARD CORNWELL	
Lucas Luiz Oliveira Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.77419050618	
CAPÍTULO 19	208
ATRAVÉS DE LINHAS E MANCHAS PULSAM AS SENSações: A PINTURA DE LUCIAN FREUD E O DESNUDAMENTO DO SER	
Rochele Maria Borelli	
Bernadette Maria Panek	
DOI 10.22533/at.ed.77419050619	
CAPÍTULO 20	220
CAPACIDADES E LIMITAÇÕES DOS DICIONÁRIOS DE APRENDIZES DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA	
Laura Campos de Borba	
DOI 10.22533/at.ed.77419050620	
CAPÍTULO 21	236
“CEM ANOS DE SOLIDÃO”, DE GABRIEL GARCIA MÁRQUEZ : A TEORIA DAS PERSONAGENS	
Matheus Luamm Santos Formiga Bispo	
Milena Menezes Santos	
DOI 10.22533/at.ed.77419050621	
CAPÍTULO 22	245
DA CONSTRUÇÃO À RECONSTRUÇÃO DE SENTIDOS: O ESPAÇO CONFIDENCIAL EM <i>CABIDELIM</i> , <i>O DOCE MONSTRINHO</i> , DE SYLVIA ORTHOF	
Luciana Petroni Antigueira Chirzóstomo	
Wagner Corsino Enedino	
DOI 10.22533/at.ed.77419050622	
CAPÍTULO 23	255
DA LITERATURA PARA O CINEMA: A ADAPTAÇÃO DA OBRA A HORA DA ESTRELA	
Ray da Silva Santos	
Débora Wagner Pinto	
DOI 10.22533/at.ed.77419050623	

CAPÍTULO 24	270
DANÇAS DE FANFARRAS: UMA LEITURA CRÍTICA	
Erika Kraychete Alves	
DOI 10.22533/at.ed.77419050624	
CAPÍTULO 25	274
DECADÊNCIA E MEMÓRIA EM LEITE DERRAMADO, CHICO BUARQUE	
Dulce Maurilia Ribeiro Borges	
DOI 10.22533/at.ed.77419050625	
CAPÍTULO 26	287
DISCURSOS E REPRESENTAÇÕES MULTIMODAIS DO MOVIMENTO “PANELAÇO” NO CONTEXTO POLÍTICO DO BRASIL	
Juliana Ferreira Vassolér	
Eni Abadia Batista	
DOI 10.22533/at.ed.77419050626	
CAPÍTULO 27	304
ENTRE A FÉ E OS CONFLITOS: AS FACES DA IDENTIDADE CRISTÃ EM OS DEGRAUS DO PARAÍSO, DE JOSUÉ MONTELLO	
Thiago Victor Araújo dos Santos Nogueira	
Paloma Veras Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.77419050627	
CAPÍTULO 28	317
ESTRATÉGIAS DE POLIDEZ LINGUÍSTICA NO DISCURSO POLÍTICO DE CANDIDATOS A PREFEITOS DO MUNICÍPIO DE MOCAJUBA-PA	
Elber José Alves Corrêa	
Benedita Maria do Socorro Campos de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.77419050628	
CAPÍTULO 29	328
ÍNDIO SURDO E EDUCAÇÃO BÁSICA EM SUAS (DES)IDENTIFICAÇÕES: UM ESTUDO DE CASO	
Michelle Sousa Mussato	
Claudete Cameschi de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.77419050629	
CAPÍTULO 30	343
INTERNET, LEITURA E ESCRITA:UM DESAFIO MEDIADO PELO PROFESSOR DE LÍNGUA ADICIONAL	
Daiane Ventorini Pohlmann Michelotti	
Virginia Ponche Barbosa	
Alessandro Carvalho Bica	
DOI 10.22533/at.ed.77419050630	

CAPÍTULO 31	352
INVERNADA ARTÍSTICA CHÃO BATIDO – CULTIVANDO A TRADIÇÃO GAÚCHA: UM PROJETO DE EXTENSÃO REALIZADO EM 2016	
<p>Ana Paula Palharini Daniel Verbes Padilha Deise Pieniz Casagrande Maico Mantovani Tolfo Mylla Keenan Acosta Maiara Bertl</p>	
DOI 10.22533/at.ed.77419050631	
CAPÍTULO 32	356
LEITURA E PRODUÇÃO DE SENTIDO NA INTERFACE DOS GÊNEROS DIGITAIS E DA MULTIMODALIDADE	
<p>Nágida Maria da Silva Paiva Iara Ferreira de Melo Martins Ana Cláudia Soares Pinto</p>	
DOI 10.22533/at.ed.77419050632	
CAPÍTULO 33	369
LETRA DA CANÇÃO: “SAGA DA AMAZÔNIA”: UM OLHAR INTERDISCIPLINAR	
<p>Márcia Antonia Guedes Molina Valéria Angélica Ribeiro Arauz</p>	
DOI 10.22533/at.ed.77419050633	
CAPÍTULO 34	382
LETRAMENTOS E APRENDIZAGEM SEMIÓTICA: POSSIBILIDADES PARA A FORMAÇÃO DE CIDADÃOS NA ESCOLA	
<p>Áurea Maria Brandão Santos</p>	
DOI 10.22533/at.ed.77419050634	
CAPÍTULO 35	392
LITERATURA E OUTRAS ARTES: DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES	
<p>Vitória Regina Xavier da Silva</p>	
DOI 10.22533/at.ed.77419050635	
CAPÍTULO 36	406
LITERATURA E PSICANÁLISE: A PRESENÇA DO INCONSCIENTE NA ESCRITA DE CLARICE LISPECTOR	
<p>Ray da Silva Santos Sara Goretti Ferreira Daiane Menezes Santos</p>	
DOI 10.22533/at.ed.77419050636	
CAPÍTULO 37	419
LITERATURA JUVENIL E FORMAÇÃO DA IDENTIDADE EM “ <i>CECÍLIA QUE AMAVA FERNANDO</i> ”: CONHECENDO A SI ATRAVÉS DO OUTRO	
<p>Eliene da Silva Dias Diógenes Buenos Aires Sandra Helena Andrade de Oliveira</p>	
DOI 10.22533/at.ed.77419050637	

CAPÍTULO 38	431
MAPA DE INSTITUIÇÕES LINGUÍSTICO-LITERÁRIAS NA REVISTA DA ANPOLL	
Mariana Argolo Barreto	
DOI 10.22533/at.ed.77419050638	
CAPÍTULO 39	443
MAPAS DO ENCONTRO ENTRE O PRÓPRIO E O ALHEIO – CARTOGRAFIAS DA ALTERIDADE NA NARRATIVA DE ADRIANA LISBOA E ANA MIRANDA	
Aina de Oliveira Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.77419050639	
CAPÍTULO 40	456
MATERIAIS DE PRODUÇÃO ESCRITA NO ENSINO DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA – ELE A ALUNOS DO ENSINO MÉDIO	
Carlos Eduardo da Silva	
Cristina Corral Esteve	
DOI 10.22533/at.ed.77419050640	
CAPÍTULO 41	468
AS FACETAS DA CONTEMPORANEIDADE. O DIALOGISMO DIGITAL PARA OS ALUNOS: O FACEBOOK E A POESIA VIRAL	
Regimário Costa Moura	
Ana Cristina dos Santos	
Raquel Araújo Luna	
Rideusa Caroline Correia do Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.77419050641	
SOBRE O ORGANIZADOR	476

MATERIAIS DE PRODUÇÃO ESCRITA NO ENSINO DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA – ELE A ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

Carlos Eduardo da Silva

Universidade Federal de Pernambuco – UFPE .
Recife – PE

Cristina Corral Esteve

Universidade Federal de Pernambuco – UFPE.
Recife – PE

RESUMO: A Constituição da República Federativa do Brasil, de 1988, referenda uma educação que desenvolva a capacidade crítica dos alunos de modo que consigam realizar suas atividades diárias. Do mesmo modo, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN), de 1996, reafirma a oferta de uma educação que prepare os alunos para viver em uma sociedade onde a produção de textos escritos tem o poder de reivindicar direitos políticos e sociais. É por isso que levando em consideração os dias atuais, com a necessidade de formar alunos capazes de exercer a cidadania – que significa fazer com que tenham consciência de seus direitos, sejam políticos ou civis, e consigam reivindicá-los –, a aprendizagem da escrita através dos gêneros textuais entra como uma possibilidade para alcançar tais objetivos. Nesse sentido, este trabalho visa, tomando como ponto de partida os documentos oficiais para o ensino de Espanhol como Língua Estrangeira – ELE, assim como os supras citados, fazer propostas

didáticas de aprendizagem de gêneros textuais que possibilitem aos alunos lograr êxito nas suas ações nas diferentes esferas sociais. Para tanto, pretendemos fazer algumas abordagens prévias que consideramos necessárias para uma maior compreensão das propostas aqui apresentadas. De esta forma, queremos contribuir com o ensino de gêneros textuais na modalidade escrita nas aulas de ELE, ao considerar que as aulas de língua estrangeira podem ser também um espaço fundamental para conseguir objetivos além da competência linguística.

PALAVRAS-CHAVES: Documentos Oficiais; Formação Cidadã; Ensino de ELE; Ensino de Gêneros Textuais Escritos.

ABSTRACT: The Constitution of the Federative Republic of Brazil, 1988, refers to an education that develops the critical capacity of students so that they can carry out their daily activities. Likewise, the 1996 Guidelines and Bases of the National Education Act (LDBN) reasserts the provision of an education that prepares students to live in a society where the production of written texts has the power to claim political and social rights. That is why, taking into account the present time, with the need to train students capable of exercising citizenship - that is, making them aware of their rights, be they political or civil, and able to claim them -, writing

through textual genres becomes a possibility to achieve such goals. In this sense, this essay aims to make the official documents for the teaching of Spanish as a Foreign Language – SFL a starting point, as well as the aforementioned ones, so as to offer didactic proposals for the learning of textual genres that enable students to succeed in their actions in different social spheres. Therefore, we intend to make some previous approaches that we consider necessary for a better understanding of the proposals made. In this way, we want to contribute to the teaching of textual genres in the modality written in SFL classes, considering that foreign language lessons could be also an important space to obtain objectives beyond linguistic competence.

KEYWORDS: Official documents; Citizen Training; Teaching IT; Teaching of Written Genres.

1 | INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho, baseado nos documentos oficiais para o ensino de ELE, é apresentar duas propostas didáticas para a aprendizagem de gêneros textuais. Para tanto, pretendemos fazer algumas abordagens prévias que consideramos necessárias para uma melhor compreensão das propostas feitas. Assim, este trabalho é dividido em três partes para que o entendimento seja claro e explicativo.

Na primeira parte, fazemos um levantamento dos documentos oficiais que nos garantem o ensino da língua estrangeira de maneira geral nas escolas de nível básico. Estes documentos são os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Estrangeira (2000), Orientações Curriculares para o Ensino Médio (2006) e os Parâmetros Curriculares da Língua Espanhola - Ensino Fundamental e Médio do Estado de Pernambuco (2013). Nesse sentido, explicamos como cada um deles lida com o ensino da produção escrita através das concepções de linguagem e texto que cada um apresenta. Dessa forma, buscamos citações onde expressam esse pensamento na medida em que também dão lugar a práticas para uma formação cidadã.

Na segunda parte, trazemos algumas concepções teóricas de Bakhtin (1997), Marcuschi (2008) e Cassany (2012) sobre os gêneros textuais e também algumas considerações sobre o ensino. Para esses teóricos, os gêneros textuais são utilizados pela sociedade em diferentes campos sociais, melhor, em diferentes esferas sociais. Cada um delas usará algum tipo de gênero para atingir seus objetivos. Nesse sentido, sendo os alunos participantes de diversos contextos sociais, como, por exemplo, reunião, sala de aula, entre outros. Assim, a escola tem que prepará-los para se envolverem nesses contextos de que venham desempenhar uma comunicação efetiva. Desta forma, é necessário ter uma atenção para que o ensino seja uma forma de garantir que os alunos alcancem seus objetivos tendo os gêneros como instrumento tanto para isso quanto para uma educação cidadã.

Na terceira parte, sugerimos algumas propostas didáticas para trabalhar com alunos do ensino médio que é nossa direção de estudo. Por isso, procuramos levar

em conta as diretrizes dadas nos documentos citados acima, mas também buscamos desenvolver propostas que tenham relação com o novo contexto social, no qual os alunos estão atualmente inseridos.

2 | OS DOCUMENTOS OFICIAIS E O ENSINO DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA – ELE

Já faz algum tempo que os documentos oficiais correspondentes ao ensino de língua estrangeira ou, mais especificamente, de língua espanhola, exigem uma mudança de perspectiva com respeito ao trabalho com os gêneros textuais escritos em sala de aula. Eles reconhecem que o ensino de língua é muito mais que ensinar técnicas de comunicação escrita, pois até estas pedem um entendimento de todo um contexto de uso, como também da função textual que será produzida. De esta forma, novas práticas pedagógicas acerca do ensino de gêneros textuais são exigidas por partes dos professores para poder fazer que os alunos consigam ter condições para realizar uma adequada comunicação.

Foi tomando esta nova perspectiva para o ensino de gêneros textuais nas aulas de língua estrangeira que os documentos oficiais, tais como, Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Estrangeira (2000), las Orientações Curriculares para O Ensino Médio (2006) y los Parâmetros Curriculares de Língua Espanhola – Ensino Fundamental e Médio do Estado de Pernambuco (2013), buscaram e buscam orientar os professores para mudar a concepção de que ensinar aos alunos a produzir textos é somente passar normas gramaticais e está tudo pronto. Por isso, “não admite a reduzir o ensino de língua estrangeira somente às normas gramaticais” (BRASIL, 2000, pág. 26). Assim, estes documentos abrem caminhos para novas propostas de ensino de gêneros textuais escritos.

Todavia, vê-se que o ensino regular ainda realiza um ensino de língua estrangeira estritamente levando em consideração os aspectos gramaticais da língua. Por isso que “a escola regular tende a concentrar-se no ensino apenas lingüístico ou instrumental da língua estrangeira (desconsiderando outros objetivos, como os educacionais, os culturais)” (BRASIL, 2006, pág. 90). Entretanto, para compreender a concepção de que ensinar aos alunos a produzir diferentes gêneros textuais para participar de distintos contextos sociais como parte integrante para o exercício da cidadania, que é um dos objetivos da educação, torna-se necessário ter outra postura em sala de aula diante da tarefa que deve ser feita. Neste sentido, a produção escrita entra como um ato significativo que busca preparar os alunos para atuar em distintos espaços sociais.

Desta forma, os três documentos citados ressaltam que é necessário proporcionar aos alunos um ensino de língua que vá mais além, que os prepare para viver em diferentes situações que são mediadas pelos gêneros escritos, uma vez que vivemos em uma sociedade onde a escrita é uma forma de poder. Desta maneira, a

responsabilidade de oferecer um ensino que desenvolva a capacidade, bem como a competência de produzir textos entendendo suas funções, ideologias, contextos de uso, se faz necessário para que não sejam excluídos de determinados contextos sociais. Isso significa levá-los a compreender que os gêneros textuais fazem parte de todas as esferas humanas na sociedade, pois também é uma forma de legitimar uma posição social

Assim, “o ensino de língua não pode ser traduzido em frases, vocábulos ou expressões para comunicação” (GRIGOLETTO, 2003 apud BRASIL, 2006, pág. 133). Pois, como sabemos, existem elementos que estão incorporados a língua e que os alunos têm que entender como a ideologia, por exemplo, está inserida em um determinado texto que foi produzido. É por isso que a mudança de concepção de língua abordada nos documentos oficiais é imprescindível, porque busca formar cidadãos que participem da vida pública através dos textos escritos e que entendam como eles funcionam.

É com esta linha de pensamento que os documentos oficiais abordam o trabalho com os gêneros textuais, quer dizer, como uma atividade que proporcionará a imersão dos alunos na atividade estética de produção textual. Por isso que o ensino de língua estrangeira tem que sair da abordagem apenas gramatical da língua. Em outras palavras, deixar de reduzir a língua somente a uma parte constituinte dela, a gramática, enquanto que as outras partes a compõem ficam excluídas. Buscando mudar essa prática pedagógica em sala de aula, os documentos oficiais também levantam a importância de criar a consciência nos alunos de que os textos escritos fazem parte das atividades sociais, da sociedade.

Desta maneira, tomam

o desenvolvimento da produção escrita de forma que o estudante possa expressar suas ideias e sua identidade no idioma do outro, devendo, para tanto, não ser um mero reproduzidor de palavra alheia, mas antes situar-se como um indivíduo que tem que tem algo a dizer, em outra língua, a partir do conhecimento da sua realidade e do lugar que ocupa na sociedade (BRASIL, 2006, pág. 125).

Um ponto que é ressaltado nesta citação sobre a produção escrita, é ensinar língua a partir da realidade dos alunos, quer dizer, de seu contexto social para que faça sentido todo processo de ensino-aprendizagem, uma vez que isso facilitará a interação entre os participantes. Pensando nisso, também é recomendado que se trabalhe gêneros textuais que fazem parte da vida social dos alunos sem esquecer os que, mesmo não fazendo diretamente parte da sua realidade, são importantes para sua vida. Em outras palavras, para se inserir em outros âmbitos que os utilizem.

Assim, os alunos ficarão atentos para os gêneros textuais escritos que circulam em seu contexto social, porém também estarão atualizados acerca daqueles que não circulam. Entretanto, ressalta-se a necessidade de estudá-los, seja por ser necessário para sua vida profissional ou pública. A medida que isso vai ganhando entendimento por parte de todos, as práticas historicamente construídas que entendem a língua

somente levando em consideração os aspectos gramaticais serão desfeitas; ou seja, anuladas por outras que compreendem a língua como um objeto em movimento, que muda assim como suas formas de materialização.

Neste sentido,

reconhecer a concepção de que a língua se atualiza sob a forma de textos, que se concretizam em diferentes gêneros, circulam em diferentes suportes materiais, atendem a diferentes setores da atividade social e preenchem diferentes funções sociodiscursivas (Secretária de Educação do Estado de Pernambuco, 2006, pág. 17).

Desta forma, busca-se, através desta concepção de língua, mudar não somente a ideia de como devemos lidar com a língua, mas também a forma de concebê-la; quer dizer, como ela se manifesta em suas diferentes formas na sociedade. Portanto, isso também implica, desse modo, executar um ensino para o exercício da cidadania como é recomendado na LBDN/96, onde temos dispositivos legais para realizar esta prática pedagógica. E foi com esta lógica que o ensino de língua buscou a inclusão dos gêneros textuais desde as recomendações dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Estrangeira (2000), por entender que sua aprendizagem faz parte da formação daqueles que precisam da forma escrita para agir, atuar, os cidadãos.

Desta feita, “o estudo relação língua e discurso não só trará benefícios para o trabalho de leitura e produção de textos, mas também para que as disciplinas de língua cumpram com sua finalidade na formação educativa integral do cidadão” (SERRANI, 2005 apud Secretária de Educação de Pernambuco, 2013, pág. 20). Com isso, a postura que deve ser adotada para buscar concretizar uma formação integral, no sentido de levar os alunos a entenderem os processos sociais e como estes se relacionam com os textos escritos, é aquela que entende tais textos como uma ferramenta que possibilita inserir as pessoas em diferentes contextos e também descrever a verdade.

Todavia, para os documentos oficiais, os gêneros textuais escritos são uma prática social que busca a produção de sentidos, seja para uma comunidade específica ou para uma ação. Assim, a circulação destes no meio social sempre estará orientada para construção de sentidos. Neste sentido, ensinar a produção dos gêneros textuais aos alunos, como recomendam os documentos citados, não é somente dizer que eles existem. Para tanto, é necessário fazer uma explicação sobre os aspectos extralinguísticos que também mantêm seu uso.

De modo geral, vemos que os documentos oficiais estão sempre sendo modificados pelas instancias responsáveis para que haja uma articulação com as práticas docentes que, de certa forma, buscam estar conectadas com os contextos sociais dos alunos. É, por isso as instancias oficiais dos três sistemas de ensino, federal, estadual e municipal, procuram os estudos mais atualizados dos conteúdos que são abordados em toda Educação Básica para contribuir, de forma mais efetiva, com as práticas docentes. Desta forma, hoje, por mais que ainda seja considerado

mínimo, existe um esforço por parte destas instancias para modificar a perspectiva de ensino de língua estrangeira.

3 | ACERCA DOS GÊNEROS TEXTUAIS E SEU ENSINO

Os gêneros textuais, como foi abordado no tópico anterior, fazem parte da vida humana e se manifestam de diferentes formas em distintas situações dependendo do contexto em que serão utilizados. Neste sentido, tanto Bakhtin (1997) como Marcuschi (2008) abordam como as diferentes esferas sociais pedem distintas produções textuais para alcançar objetivos distintos. Por isso, os documentos oficiais destinados ao ensino de língua espanhola afirmam que o ensino dos gêneros textuais tem de estar articulado com as situações em que os alunos participam.

Para Bakhtin,

riqueza e a variedade dos gêneros do discurso são infinitas, pois a variedade virtual da atividade humana é inesgotável, e cada esfera dessa atividade comporta um repertório de gêneros do discurso que vai diferenciando e ampliando-se à medida que a própria esfera se desenvolve fica mais complexa (1997, p. 280).

Ou seja, todas as atividades da vida humana estão relacionadas com a língua que, intrinsecamente, também estão articuladas com a produção textual, sendo esta manifestada através dos gêneros do discurso. Concordando com este pensamento, Marcuschi (2008) traz que as pessoas sempre recorrem a algum gênero textual para realizar suas atividades diárias que pedem uma compreensão sobre o texto que será usado.

Corroborando com esta prerrogativa, Bakhtin (1997) afirma que os gêneros textuais são nossa gramática social, uma vez que é através deles que conseguimos organizar as produções textuais e também é feita a identificação. Daí que consideram estes uma atividade diária que as pessoas fazem permanentemente em suas vidas, uma que vez estão recorrendo a alguma produção textual para buscar concretizar suas ações. Assim sendo, temos em conta que, por meio do que foi exposto, os gêneros textuais sempre participaram e participam da vida humana, tendo em vista seu caráter de está inserido nos diferentes contextos sociais.

Desta forma, nos dias atuais, não pode ensinar a língua sem pensar em fazer uma abordagem sobre a importância dos gêneros textuais na vida das pessoas. É por isso que documentos oficiais como as OCEM (2006), por exemplo, levam sua aprendizagem como um exercício de cidadania e é por isso que as escolas não podem deixar de trabalhar com os alunos. Nesse sentido, trata-se de uma abordagem que não pode, em seu ensino, desconsiderar certas questões como Marcuschi (2008) traz, como, por exemplo, intertextualidade, aceitabilidade, intencionalidade e informação. Estes são elementos que estão nos gêneros e que devem ser pensados quando se está ensinando.

A intertextualidade, de um modo geral, é a presença de outros textos indiretamente

no texto que está sendo escrito. Nesse sentido, Bakhtin (2011) afirma que “a língua elabora os meios para incluir na palavra outra de maneira mais refinada e ágil a epílica e o comentário do outro”, ou seja, existem diferentes formas de incluir outros textos dentro do qual está sendo produzido de modo que, as vezes, não são percebidas. Por essa razão, estarão sempre fazendo uma retomada.

Para que um texto atinja seu objetivo, é necessário que seja aceito, seja pela instituição social à qual ele será endereçado, seja pela pessoa, etc. Desta forma, é necessário ter em mente, para além outras questões, o público que receberá este texto. Nesse sentido, a aceitabilidade está relacionada a uma série de questões que vão, de certa forma, além da escrita do texto, uma vez que ela pede, não apenas uma boa estrutura, mas uma compreensão ativa do público que terá contato com ele.

Outra característica que está no processo de elaboração de gêneros textuais é a intencionalidade. Esta, de certa forma, orienta toda a produção do texto, uma vez que a intencionalidade está relacionada à estrutura do texto. Ou seja, a intencionalidade de escrever um artigo científico, por exemplo, é para a disseminação do conhecimento. Nesse sentido, esta será a intenção do texto produzido. Esta também direciona o objetivo de escrever os gêneros textuais para certos ambientes sociais.

Além dessas, temos as informações que estão presentes para dar mais coerência ao que está sendo afirmado ou discutido. Desta forma, todo o texto deve ter informações presentes para que o leitor não fique sem saber, de certa forma, o que está sendo discutido. A informação, no texto, também dá riqueza para a produção textual, uma vez que consegue estruturar a informação antiga com a nova para que possa, assim, fazer uma conexão entre ambas. Assim, a informação presente, como abordado por Marcuschi (2008), é relevante na medida em que ajuda a entender e discutir mais sobre o que está sendo escrito. Nessa perspectiva, os tópicos que foram abordados antes, em certa medida, estão conectados para que o gênero textual possa fazer sentido.

Ao mesmo tempo em que os gêneros textuais participam das relações sociais em diferentes esferas da sociedade, eles também servem, como afirma Marcuschi (2008), como um sistema de controle social. Isso significa que as ações que são orientadas pelos gêneros textuais são, de certa forma, um modo de controlar todo o processo de interação, uma vez que uma determinada forma de produção de um texto é imposta socialmente. Essa imposição ocorre ou está relacionada ao poder social que uma pessoa possui. Por exemplo, quem pode falar em um congresso de uma universidade, em uma escola, dentro do congresso nacional? São ações em que os gêneros textuais são usados para expressar uma ideia ou um pensamento, mas também uma forma de controle social.

Assim, isso também acontece porque as instituições sociais regulam as atividades humanas para que elas não saiam de seus domínios, uma vez que, para elas, causariam uma desorganização. Desta forma, são feitas produções escritas organizadas em uma estrutura que pode ser conhecida por todas as outras instituições que fazem parte da

sociedade. Isso acontece, principalmente, nas instituições governamentais, uma vez que são, em certa medida, representantes do Estado que buscam regular as ações das pessoas na sociedade.

Por outro lado, esses gêneros são produtos da sociedade repletos de pensamentos e posições, sejam eles políticos, econômicos ou sociais. Desta forma, os professores, quando vão selecionar o tipo de texto para trabalhar com os alunos, devem pensar sobre essas questões que também estão diretamente relacionadas às instituições sociais presentes na sociedade. Assim, quando pensamos em questões como essas, devemos sempre levar em consideração o lugar de origem do gênero, uma vez que ele representa os participantes do discurso.

Não devemos esquecer que, por ideologia, Cassany (2012) entende qualquer posicionamento individual ou coletivo, desde a política (direita/esquerda) até os gostos pessoais. Desta forma, os textos que se manifestam através dos gêneros textuais sempre terão uma posição social que exerce algum poder político sobre alguma coisa. Portanto, este autor destaca, novamente, a importância de escolher textos considerados relevantes para a vida dos estudantes e afirma:

Las comunidades contemporáneas, que buscan la democracia y la justicia, aspiran a erradicar la violencia y a resolver sus diferencias con el dialogo y la negociación, con sus respectivas ideologías. En este sentido, leer y escribir son las armas para ejercer el poder, para entender los discursos que gobiernan el mundo, para acceder a los recursos de la comunidad, obtener derechos y cumplir deberes. Nuestra identidad individual y social depende del poder que ejerzamos y éste, en parte, en una comunidad letrada, deriva de las prácticas letradas que conseguimos dominar y de la pericia con que lo hagamos (CASSANY, 2012, p.129-130).

Ou seja, na sociedade em que estamos submetidos, saber escrever em textos diferentes faz com que as pessoas executem suas atividades. Além disso, conseguem dizer de onde estão escrevendo, posicionando-se diante das notícias, instituições etc. Isso acontece tanto com os gêneros textuais analógicos e digitais, todos eles têm uma ideologia que mostra de onde eles falam e para quem eles falam. Portanto, temos que ter uma criticidade contra essas produções que estão circulando na sociedade. Como também ele nos diz, é importante que uma pessoa consiga escrever porque isso faz parte de sua vida cívica. Nesse sentido, a escola não pode negar aos alunos o trabalho com a escrita que está vinculado aos gêneros textuais como destacado por Marcuschi (2008) e Cassany (2012).

Ainda sobre o aprendizado da escrita para exercer o exercício da cidadania esse último autor traz:

La única manera de ejercer plenamente la ciudadanía es saber leer y escribir la ideología de los discursos de manera crítica. Se trata de comprender las intenciones, los puntos de vista y las actitudes que se ocultan tras cada texto y de construir reacciones personales, coherentes con nuestros principios e intereses. Esto implica un compromiso con los discursos de la comunidad y una actitud participativa (CASSANY, 2012, p.130).

Assim, a escola tem que assumir o compromisso de fazer com que os alunos

aprendam a escrever e ler, e isso acontece, como trazem os documentos oficiais, pelo ensino dos gêneros textuais sejam eles analógicos ou digitais. Portanto, uma abordagem crítica é necessária, além de desenvolver habilidades de leitura e escrita, para que possam entender de onde vem os textos.

4 | PROPOSTA DIDÁTICA PARA TRABALHAR GÊNEROS TEXTUAIS ESCRITOS NO ENSINO MÉDIO

Levando em conta o que foi abordado nos dois tópicos anteriores, agora, com base nas reflexões feitas, seja através de documentos oficiais ou dos teóricos supracitados, faremos algumas propostas didáticas para trabalhar com produções textuais no Ensino Médio. Desta forma, pretendemos contribuir para que os alunos possam ter autonomia em suas produções escritas. Além disso, como os documentos pedem, onde entendem o trabalho com a escrita de uma aprendizagem para o exercício da cidadania, nosso objetivo é desenvolver a competência da escrita de forma que os alunos alcancem seus objetivos através dos textos feitos.

Assim, pretendemos fazer as propostas para dar suporte para que o trabalho com a escrita seja mais atraente para os alunos, uma vez que buscamos levar em consideração os gêneros textuais escritos que estão mais próximos de sua realidade. Nesse sentido, levando em conta esse requisito, podemos aproximar os alunos de uma produção mais criativa na medida em que eles estarão produzindo algo que corresponda à sua esfera social. A partir disso, esperamos que eles possam fazer as produções mais necessárias para viver na sociedade em que estamos inseridos, tendo em mente que a escrita é uma das suas atividades diárias.

1ª atividade

Turma: 2ª série do ensino médio.

Tema: Criação de cartazes para divulgação dos direitos de participação que os estudantes possuem dentro do espaço escolar, como participação na construção do Projeto Político Pedagógico - PPP e direitos sociais.

Objetivo: Desenvolver o espírito de consciência coletiva para que todos possam saber quais são os direitos e para que serve a produção de um cartaz.

Metodologia: Aula dialogada com exemplos buscando, ao mesmo tempo, explicar como os cartazes são usados para divulgar e reivindicar algo.

Tempo: 50 minutos (aula 1) + exercício para fazer em casa; 30 minutos (aula 2) + 20 para responder a perguntas; avaliação de 50 minutos (aula 3).

Recursos de ensino: Quadro branco; exemplos de cartazes usados em protesto; uso de laboratório de informática ou computador.

Avaliação: Produção reivindicando um direito ou divulgando-o.

Explicações

Aula 1: Neste momento introdutório, perguntaremos aos alunos o que eles sabem

sobre os cartazes e quais são as formas pelas quais eles são usados na sociedade. A partir disso, apresentaremos alguns exemplos feitos por pessoas que participaram de protestos sociais reivindicando algo. Ao mesmo tempo, mostraremos que eles também são usados para a disseminação de direitos sociais, além de outras formas de uso. Após esse período, como lição de casa, será solicitado aos alunos que assistam a um vídeo (por exemplo, <https://www.youtube.com/watch?v=YFvTxJtH4vk>) explicando como criar cartazes e trazer as dúvidas na próxima aula.

Aula 2: Nesta aula, antes dos alunos apresentarem suas possíveis dúvidas sobre os cartazes e também como fazê-los, passaremos o mesmo vídeo da aula (por exemplo, <https://www.youtube.com/watch?v=YFvTxJtH4vk>) anterior a fim de maiores esclarecimentos. Após esta exposição, tiraremos as dúvidas dos alunos. A turma será dividida em um grupo de três pessoas e pediremos a eles que façam um cartaz divulgando algum direito, seja civil ou político, para um determinado grupo da sociedade ou para todos em geral.

Aula 3: A avaliação será contínua. Ou seja, desde o início da atividade, na qual eles decidirão o tema do cartaz, até o final, quando cada grupo terá que fazer sua apresentação para a turma. Posteriormente, será solicitado que os outros grupos, em uma folha, atribuam uma nota e expliquem por que, em um pequeno comentário, atribuíram essa nota, assim como os comentários que consideram apropriados. Eles também serão solicitados a compartilhar seus sentimentos com o grupo sobre a criação do cartaz e o que aprenderam.

2ª Atividade

Turma: 3ª série do ensino médio.

Tópico: Produção de uma nota de repúdio.

Objetivos: Fazer com que os alunos entendam o que é e para que serve uma nota de repúdio.

Metodologia: Aula dialogada com exemplos e, ao mesmo tempo, explicando como a nota de repúdio é usada para revelar uma posição, seja de uma instituição ou de um grupo social.

Tempo: 50 minutos (aula 1) + exercício para fazer em casa; 30 minutos (aula 2) + 20 para responder a perguntas; avaliação de 50 minutos (aula 3).

Recursos de ensino: Quadro branco; exemplos de notas de repúdio usadas como protesto e para defender algo; uso de laboratório de informática ou computador.

Avaliação: Produção de uma nota de repúdio que será lida para toda a turma.

Explicações

Aula 1: Daremos exemplos de notas de repúdio sem dizer a que tipo textual pertencem. Depois disso, eles receberão algumas perguntas sobre as características do texto. Somente depois será dito que são notas de repúdio. Ainda, perguntaremos se já leram ou escreveram alguma. Para dever de casa, será solicitado aos alunos assistir a um vídeo explicando como fazer uma nota de repúdio ressaltando suas características e finalidade.

Aula 2: Esta aula será destinada à apresentação de um vídeo através da leitura de uma nota de repúdio feita por um grupo de intelectuais que defendem o direito à educação, bem como seus gastos públicos. Depois, um debate será feito sobre o assunto, bem como sobre a questão abordada. Como lição de casa, os alunos serão convidados, em um grupo de três pessoas, a escolher uma política pública ou social em algum aspecto social e a defendê-la, criando uma nota de repúdio. Antes de chegar o dia da leitura das notas de repúdio, os alunos terão orientações individuais para cada grupo.

Aula 3: A nota de repúdio será lida. Além disso, os outros grupos atribuirão uma nota que será relativa a todo o processo de criação. Por fim, eles comentarão como se sentiram e sua experiência na construção de suas anotações e na correção de seus pares.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em mente que o ensino da língua estrangeira, de uma maneira geral, como denuncia um dos documentos na primeira parte, foi sempre praticado apenas com uma perspectiva gramatical da língua como se esta fosse o ponto máximo do ensino de línguas, acreditamos, tomando como base os documentos oficiais, que o ensino de línguas é muito mais do que abordar questões gramaticais. Por isso, ainda sentimos nas aulas de língua estrangeira, neste caso espanhol, uma forte prática e formação gramatical da língua. Isso também, em certa medida, aconteceu por causa dos documentos que orientaram as práticas de ensino. No entanto, esta concepção de ensino de línguas deve ser superada e novas práticas devem ser tomadas tendo em vista que nos dias atuais temos outras orientações.

Desta forma, concluímos com o seguinte trabalho que, de acordo com as diretrizes dos documentos oficiais, alcançamos um ensino que tem em seu objetivo uma perspectiva de educação cidadã. Nesse sentido, acreditamos que com os suportes teóricos é possível fazer propostas que busquem colaborar com uma formação que prepare os alunos para produzir textos que fazem parte de sua realidade. Assim, procuramos, tanto quanto possível, aproximar as propostas à vida e o contexto social dos alunos. Nesse sentido, ressaltamos que as propostas podem ser modificadas para uma melhor aplicação tomando como ponto de partida a realidade da escola e o contexto social dos alunos. Desta forma, esperamos uma abordagem em consonância com um ensino que não desconsidere as particularidades de cada contexto escolar, ademais de entender que a realidade dos alunos devem ser levadas em consideração, uma vez que isso contribui para uma aprendizagem significativa.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. Estética da Criação Verbal. Tradução feita a partir do francês. Maria Ermantina

Galvão G. Pereira. Editora: Martins Fontes, São Paulo, 1997.

_____, Mikhail. A Palavra própria e a palavra outra na sintaxe da enunciação. Editora: Pedro e João, São Paulo, 2011.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, Senado, 1998.

_____, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

_____, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Orientações Curriculares para o Ensino Médio: linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: SEB/MEC, 2006. Disponível em: portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume.pdf. Visitado em 05 de Fevereiro de 2019.

_____, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Brasília: MEC / Secretaria de Educação Média e Tecnológica, Brasília: MEC, 2000. Disponível em: portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf. Visitado em 18 de Fevereiro de 2019.

CASSANY, Daniel. La escritura extensiva. La enseñanza de la expresión escrita en secundaria. Disponível em: <http://revistas.udistrital.edu.co/ojs/index.php/enunc/articl>. Visitado em 12 de Fevereiro de 2019.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção Textual, Análise de Gêneros e Compreensão. Editora: Parábola, São Paulo, 2008.

SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DE PERNAMBUCO. Parâmetros Curriculares para Educação Básica do Estado de Pernambuco: Parâmetros Curriculares de Língua Espanhola Ensino Fundamental e Médio. Pernambuco, PE, Secretária de Educação do Estado de Pernambuco, 2013. Disponível em: www.educacao.pe.gov.br/portal. Visitado em 17 de Fevereiro de 2019.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-377-4

